MELANOMA DE ÍRIS EM FELINOS: REVISÃO DE ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Autor(res)

Juliana Correa Bernardes
Isadora Midori Kono

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UP - UNIVERSIDADE POSITIVO

Introdução

O melanoma de íris é a neoplasia melanocítica mais frequente do trato uveal em felinos, caracterizando-se por aumento progressivo da pigmentação iriana, heterocromia e nódulos pigmentados (Dubielzig, 1990; Kayes & Blacklock, 2022). A etiologia ainda não é completamente esclarecida, mas fatores genéticos, predisposição racial e exposição a estímulos ambientais podem contribuir para o desenvolvimento da doença (Conceição et al., 2010). O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir risco de invasão local e metástase, sendo realizado por exame oftalmológico detalhado, tonometria, ultrassonografia ocular e, mais recentemente, tomografia de coerência óptica (OCT) (Gelatt et al., 2021; Goto & Kobayashi, 2024). A caracterização histopatológica e imunohistoquímica, incluindo marcadores como SOX-10 e TRP-1, permite confirmação diagnóstica e avaliação prognóstica (Orlandi et al., 2024).

Objetivo

Analisar, por meio de revisão de literatura, o melanoma de íris em felinos, abordando seus aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e perspectivas futuras, de modo a fornecer subsídios para o manejo clínico e o desenvolvimento de pesquisas na área.

Material e Métodos

Realizou-se revisão bibliográfica de artigos científicos e livros especializados publicados entre 1990 e 2024, obtidos em bases como PubMed, SciELO e MDPI, utilizando os descritores: "feline iris melanoma", "ocular neoplasia cats", "uveal melanoma". Foram incluídos estudos sobre epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, técnicas de imagem, abordagem cirúrgica e terapias conservadoras. Excluíram-se publicações sem revisão por pares ou com foco exclusivo em outras espécies. A síntese crítica enfatizou características clínicas, métodos diagnósticos modernos e estratégias terapêuticas atuais, integrando evidências para suporte ao manejo clínico.

Resultados e Discussão

O melanoma iriano felino manifesta-se frequentemente como pigmentação progressiva da íris, heterocromia e nódulos pigmentados, podendo levar a complicações como glaucoma secundário e atrofia ocular (Featherstone et al., 2019; Lamagna et al., 2019). O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica, tonometria, gonioscopia,

ultrassonografia ocular e OCT, sendo esta última útil no estadiamento preciso das lesões (Komatsu et al., 2024; Goto & Kobayashi, 2024). Biópsia iriana, embora seletiva, confirma o diagnóstico histopatológico e permite imunohistoquímica com SOX-10 e TRP-1, diferenciando melanomas de outras neoplasias pigmentadas (Orlandi et al., 2024).

Terapias conservadoras incluem laser de diodo para reduzir a progressão da pigmentação sem comprometer a visão, com segurança documentada em grandes coortes felinas (Fuchs et al., 2024). Casos avançados ou com risco de metástase podem necessitar enucleação, associada a prognóstico geralmente reservado para lesões extensas ou invasivas (Guimarães et al., 2021; Kayes & Blacklock, 2022). Estudos recentes destacam avanços na compreensão molecular e genética do melanoma uveal, sugerindo futuras abordagens terapêuticas direcionadas e imunomoduladoras (Kayes & Blacklock, 2022). A detecção precoce e o manejo individualizado permanecem cruciais para preservação da função ocular e controle da doença.

Conclusão

O melanoma de íris felino é neoplasia relevante, com potencial de invasão e complicações sistêmicas. Diagnóstico precoce, monitoramento rigoroso e terapias individualizadas, incluindo técnicas a laser e enucleação, são essenciais, com perspectivas promissoras para abordagens moleculares e imunoterapêuticas.

Referências

1. CONCEIÇÃO, L. F. da et al. Considerations about ocular neoplasia of dogs and cats. Ciência Rural, v. 40, n. 10, p. 2235–2242, 2010.
2. DUBIELZIG, R. R. Ocular Neoplasia in Small Animals. Vet Clin North Am Small Anim Pract, v. 20, n. 3, p. 837–848, 1990.
3. FEATHERSTONE, H. J. et al. Iris biopsy to investigate feline iris hyperpigmentation. Vet Ophthalmol, v. 23, n. 2, p. 269–276, 2019.
4. FUCHS, A. A. et al. Diode laser ablation of progressive pigmented iris lesions in cats. J Am Vet Med Assoc, v. 262, n. 1, p. 117–124, 2024.
5. GELATT, K. N. et al. Veterinary ophthalmology. 6. ed., Wiley-Blackwell, 2021.
6. GOTO, H.; KOBAYASHI, Y. Optical coherence tomography for staging iris pigmented lesions in cats. Vet Sci, v. 11, n. 6, p. 261, 2024.
7. GUIMARÃES, T. et al. Current therapeutics and future perspectives to ocular melanocytic neoplasms. Bioengineering, v. 8, n. 12, p. 225, 2021.
8. KAYES, D.; BLACKLOCK, B. Feline uveal melanoma review. Vet Sci, v. 9, n. 2, p. 46, 2022.
9. LAMAGNA, B. et al. Iris melanoma associated with unilateral phthisis bulbi in a domestic shorthair cat. Vet Q, v. 39, n. 1, p. 131–135, 2019.
10. ORLANDI, M. et al. SOX-10 and TRP-1 expression in feline ocular and nonocular melanomas. Vet Pathol, v. 61, n. 5, p. 712–720, 2024.